

PANORAMA

Mapa aponta oportunidades para as regiões Norte, Noroeste e Missões

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Conheça 14 iniciativas que já se destacam entre as atividades econômicas ou têm projetos com potencial de alavancar o desenvolvimento econômico dessa parte do Rio Grande do Sul

1. VOCAÇÃO PELA METALURGIA



O setor tem o terceiro principal polo no Rio Grande do Sul nesta região. Uma tradição iniciada a partir da necessidade de comunidades que se formavam a partir do Noroeste e que, pela distância dos principais centros urbanos, precisavam desenvolver soluções próprias. Hoje, estruturas para o pós-colheita, como silos e aços para a construção de estruturas industriais, garantem uma oportunidade fértil para os próximos anos.

2. BERÇO DO MAQUINÁRIO AGRÍCOLA



O berço da soja no Rio Grande do Sul foi Santa Rosa. A cultura espalhou-se por outras regiões do Estado, mas o protagonismo no desenvolvimento de tecnologias para o manejo desse cultivo seguiu nessa região. Conforme o Sindicato das Indústrias de Maquinário e Implementos Agrícolas (Simers), a região responde por pelo menos 25% da produção de máquinas agrícolas gaúchas. Em Santa Rosa e Horizontina, por exemplo, o setor garante posições entre os primeiros exportadores do Rio Grande do Sul. Mas o maior potencial e oportunidade para o setor ainda está no mercado nacional, com o aumento das lavouras, sobretudo no centro do País.

3. TERRENO FÉRTIL PARA SOJA, TRIGO E MILHO



A cultura da soja é muito forte, especialmente mais ao Norte do Rio Grande do Sul. Essa parte do Estado tem destaque nos plantios de milho, com crescimento da demanda para a cadeia da proteína animal, e, principalmente, de trigo, que surge como uma grande oportunidade futura para a agricultura gaúcha, com a nova demanda para ser matéria-prima na produção de etanol em usinas da região. Palmeira das Missões é o município que se destaca nas três culturas – soja, trigo e milho.

5. LÍDER NA PRODUÇÃO DE LEITE E CARNE SUÍNA



Estão na região os principais polos produtores de leite e carnes suínas do Rio Grande do Sul. Desde a produção animal até a industrialização. A produção suína, inclusive, gera grande parcela das exportações. E, em relação à cadeia do leite, mesmo com a redução do número de produtores, estão lá os melhores índices de produtividade e a maior demanda industrial.

6. EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS



O Norte, Noroeste e Missões gaúchos são as regiões em que melhor é traduzida em faturamento a produtividade do agro que vai além do campo ou da safra. São seis municípios entre os 40 maiores exportadores gaúchos. E o que garante esse destaque é a industrialização da soja, a produção de carne e derivados suínos e o maquinário agrícola.

7. A TERRA DAS COOPERATIVAS



Está no histórico das regiões Norte, Noroeste e Missões a capacidade de organização das comunidades em cooperativas. Tanto para melhorar as condições de plantio, armazenamento e comercialização das safras, quanto para garantir infraestrutura no campo e nas cidades. Reflexo da distância em relação aos grandes centros urbanos do Rio Grande do Sul. Conforme o Sistema Ocergs, as regiões concentram 107 cooperativas, que, em 2022, tiveram R\$ 25 bilhões de faturamento, ou 35% do total faturado pelas cooperativas gaúchas no ano passado.

